

ESPORTES



Fundador do projeto Anjos Corredores, Epitácio Júnior conta ao Correio por que abraçou as corridas de rua na contagem regressiva para os 66 anos da capital

A primeira de muitas

MEL KAROLINE*

O movimento de corredores de rua deu um "boom" nos últimos anos no Distrito Federal. A capital está entre os principais polos do país. Em 2025, o Distrito Federal registrou média de 80 a 100 competições oficiais. Natural de Porto Alegre, Epitácio Júnior, de 52 anos, é um dos adeptos. Ele abraçou o atletismo quando mudou-se para o Quadradinho e se dedica há mais de 15 anos. Em abril, o gaúcho participará pela primeira vez da Maratona Brasília com um grupo formado por calouros em disputas com essa quilometragem.

Houve uma "ponte" entre Epitácio e a corrida. O advogado costumava acompanhar a mãe Denise Britto nas caminhadas e percebeu o crescimento das corridas. Com o tempo, conheceu pessoas do meio e se interessou pelo esporte.

De forma natural, migrou das caminhadas para a corrida. "Brasília nos chama para o esporte", definiu o atleta. Morador do bairro Jardim Botânico, ele se encantou com a facilidade encontrada para a prática, como o clima agradável, a arquitetura e os lugares planos. Segundo ele, facilitam ainda mais para se desenvolver.

"Eu acho que a corrida é um esporte democrático. Você pode fazer sozinho e no coletivo. É muito gratificante, principalmente porque no dia a dia você constrói o pódio pessoal. Então, eu não corro por performance, para ser um atleta de alto rendimento. Eu corro por prazer, por saúde, mas principalmente por qualidade de vida", destacou.

Em 2023, Epitácio idealizou o movimento Anjos Corredores, um projeto social para ajudar esportistas em situação de vulnerabilidade social. O corredor se deparava com muitos atletas sem condição

Bruna Gaston CB/DA Press



O Parque da Cidade é o centro de treinamento ao ar livre de Epitácio Júnior, que disputará a principal prova do país pela primeira vez em 2026

para arcar com custos de compra de equipamentos ou custear competições e realizavam rifas de diversos tipos para juntar dinheiro. Com isso, nasceu o Anjos Corredores, com o intuito de unir pessoas e empresas para apoiar quem sonha em viver do esporte. O movimento conta com aproximadamente 500 pessoas e 40 parceiros.

Há dois anos, o projeto arrecadou uma quantia significativa para

ajudar Emanuel Enzo, atleta de jiu-jitsu com 11 anos à época, a ir ao Rio de Janeiro disputar o Campeonato Sul-Americano da categoria. O Anjos Corredores juntou o valor necessário para que Enzo e a mãe conseguissem se hospedar durante os dias do torneio.

"Vai ser emblemático", vislumbra. Neste ano, Epitácio participará pela primeira vez da Maratona Brasília. Além de celebrar o

aniversário de 66 anos da capital, o evento terá outros significados importantes para o advogado. Há quase um ano e meio sem correr por conta de uma lesão na região lombar, a prova de 5km marcará o retorno do gaúcho às pistas. Com ele, a estreia do "Primeira Corrida", um grupo composto por mais nove pessoas que estão iniciando ou retornando ao esporte e farão a primeira prova de rua.

"Nós somos um grupo de corredores que transforma vidas por meio do esporte, inspirando pessoas a superarem os limites. Nós guiamos pessoas que estão dando os primeiros passos no mundo da corrida. Para nós, cada passo conta, cada conquista é celebrada e cada pessoa importa", destacou.

* Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Do asfalto à neve olímpica

VICTOR PARRINI

O Brasil se adaptou à ausência de neve e encontrou solução para manter o desenvolvimento de atletas do esqui cross-country. A modalidade exige resistência dos competidores ao percorrerem variadas distâncias sobre a neve, com esquis e impulsionados por bastões. Porém, quando não conseguem se preparar nas condições ideais, aprimoram-se no asfalto por meio do rollerski, a versão sobre rodas e um dos elementos que impulsionam o sonho olímpico de Bruna Moura e Eduarda Ríbera, hoje, a partir das 9h, na prova dos 10km no tapete branco em Milão-Cortina.

Duda Ríbera está, aos 21 anos, na segunda participação em Jogos Olímpicos de Inverno. Estreou em Pequim-2022, justamente como substituta de Bruna Moura, gravemente ferida após acidente de carro. A paulista de Jundiaí iniciou na modalidade por meio do projeto social Ski na Rua, que atletas paralímpicos na

Igo Bione/CBDN



Duda treina a maior parte do ano em SP, no rollerski, a versão no asfalto

Gabriel Heus/COB



Bruna vive na Holanda, está habituada com neve, mas começou no roller

região. Irmã do multicampeão Cristian Ríbera, ela foi no embalo e treinou escondida no asfalto com autorização de um treinador.

O rollerski é mais compacto do que o tradicional, com duas rodas e também exige bota para fixação. Os bastões também são semelhantes, mas com reforço para melhor aderência no asfalto.

Duda só foi ver neve seis meses depois do primeiro contato com a versão sobre rodas. Curtiu a experiência. Aos 15 anos, disputou os Jogos Olímpicos de Inverno da Juventude, em Lausanne-2020, na Suíça. Perdeu as contas de quantos títulos nacionais de rollerski

conquistou. Também celebra ser a brasileira com melhor resultado em uma prova no Mundial de cross-country, na Noruega, com a 65ª posição na categoria sprint.

A prova de 10km é a segunda de três de Duda Ríbera em Milão-Cortina. Ela estreou na terça-feira, com a 72ª posição na categoria sprint. Com a marca de 4min17s05, foi a melhor sul-americana. No dia 18, terá pela frente a competição por equipes. Embora as medalhas ainda não

tenham vindo, Duda enxerga evolução e gostaria de mais suporte. "Não tem como conseguirmos medalha na neve, se não temos neve. Essa realidade está bem longe, pelo menos de nós, que treinamos no Brasil. Se pudéssemos ter mais estrutura e apoio maior para ficarmos muito mais tempo na neve, talvez um dia daria", desabafou em entrevista ao Correio.

Bruna Moura sempre foi do esporte. Iniciou no mountain bike e chegou a integrar a Seleção Brasileira, mas o diagnóstico de um problema cardíaco em 2011 forçou o rompimento com a modalidade. No ano seguinte, interessou-se pelo rollerski. Devido à condição de saúde, não podia treinar com intensidade, mas se familiarizou com as técnicas e equipamentos. Em abril de 2013, passou por cirurgia e foi liberada para treinar gradualmente.

Hoje, aos 31 anos, Bruna Moura mora na Holanda e tem mais acesso à neve. Mesmo assim, não finge costume e emociona-se a escada treino ou prova, sobretudo depois do acidente a caminho do aeroporto, antes do embarque para a Olimpíada de 2022, na China.

JOGOS DE INVERNO
26 MILANO CORTINA 2026

Destaque do dia

Mimo do Endrick

A chegada do brasiliense Endrick ao Lyon tem dado resultado em campo e fora dele. Além de boas atuações, o atacante brasileiro mostra que está entrosado com o elenco. Há algumas semanas, o jovem de 19 anos surpreendeu os companheiros com um presente especial. Cada jogador recebeu uma mala de viagem personalizada, com nome, número e a bandeira do país, além de um PlayStation 5. Endrick publicou nas redes sociais uma foto do vestiário com os presentes organizados em frente aos armários de cada atleta, compartilhando o momento com os torcedores. Em seis partidas, ele balançou as redes cinco vezes e deu uma assistência. Apesar do bom início, foi expulso no último jogo e será desfalque na próxima rodada do Campeonato Francês.

CANDANGÃO

Gama vence, segue invicto e vai à semi



Felipe Clemente tem sete gols em sete jogos em 2026

Três dos quatro integrantes da zona de classificação à semifinal do Campeonato Candango 2026 venceram na abertura da 7ª rodada. Destaque para o líder Gama, aplicado a fazer o dever de casa contra o Ceilândia e vencer por 2x1 no Estádio Bezerrão, com gols do artilheiro isolado da competição, Felipe Clemente, com sete bolas na rede nesta edição. Cleiton, de falta, descontou para o Gato Preto.

A vitória diante de 6 mil presentes foi extremamente importante, pois classificou o clube recordista de títulos da elite do Distrito Federal e atual detentor do troféu para a semifinal com duas rodadas de antecedência. Com 19 pontos somados, o alviceleste pode ser ultrapassado por quatro times, mas não por todos, devido aos confrontos diretos entre os candidatos ao G-4 na últimas duas rodadas da primeira fase.

A última derrota do Gama foi em 23 de fevereiro do ano passado, no 2x0 contra o Brasiliense pela primeira fase do Candangão. De lá para cá, são quatro empates e seis vitórias pelo Candangão. Neste ano, o alviceleste voltará a ter calendário nacional, com disputas da Copa do Brasil, da Série D do Brasileirão.

O Brasiliense também está embalado. Ontem, o faca e derrotou o Paranoá por 1x0, com gol do meia Tarta, e emplacou a terceira vitória consecutiva, após início ruim, com dois empates e um triunfo.

Derrotado pelo Gama no fim de semana, o Sobradinho não desanimou e chegou aos 14 pontos, após derrotar o jovem time do Real Brasília por 3x0.

Hoje, o Samambaia pode consolidar o aproveitamento perfeito dos membros do G-4 na 7ª rodada, caso bata a Aruc no Rorizão. O time do Cruzeiro carrega o fardo de cinco derrotas seguidas. A única vitória foi no estreia, por 1x0, contra o Paranoá. (MK)

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	SG
1º Gama	19	7	6	9
2º Brasiliense	14	7	4	7
3º Sobradinho	14	7	4	5
4º Samambaia	11	6	3	4
5º Capital	10	6	3	7
6º Ceilândia	10	7	3	1
7º Paranoá	6	7	2	-7
8º Real Brasília	4	7	1	-7
9º Aruc	3	6	1	-9
10º Brasília	3	6	1	-10

7ª rodada

Ontem

Real Brasília 0x3 Sobradinho

Paranoá 0x1 Brasiliense

Gama 2x1 Ceilândia

Hoje

10h Brasília x Capital

16h Aruc x Samambaia